

Título: Ativo intangível: estudo nas principais companhias têxteis brasileiras do período de 2008 a 2012

Autor(es) Maria da Graça de Oliveira Carlos*; Lígia Paula Marinho Pinto; Jorge Edmundo Mendonça Freires

E-mail para contato: mgcarlo@globo.com

IES: ESTÁCIO FIC / Ceará

Palavra(s) Chave(s): ativo intangível; companhias têxteis; setor têxtil; análise financeira

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral, descrever a composição da carteira de ativos intangíveis das empresas maiores e melhores do setor têxtil classificadas pela Guia Exame Maiores e Melhores de 2012, desde o marco legal em 2008 até 2012. Para tanto fez-se a caracterização do perfil das empresas estudadas; descreveu-se a composição da carteira de elementos intangíveis de cada uma das empresas; verificou-se a participação percentual do ativo intangível das companhias em seu ativo total; e avaliou-se a evolução das carteiras ao longo do período. A pesquisa fez um levantamento descritivo, qualitativo e documental em oito companhias de capital aberto, quais sejam: Arezzo, Coteminas, Cremer, Guararapes, Hering, Vicunha, Santanense em estudo retrospectivo no período de 2008 a 2012. Os dados foram obtidos nas demonstrações financeiras das companhias por consulta à base de dados da CVM – Companhia de Valores Mobiliários. O estudo é também retrospectivo, considerando a situação desde o marco legal da lei 11.638 de 31/12/2007 abordando os exercícios de 2008 aos tempos atuais, em 2012. A base teórica está de acordo com Hendriksen e Breda (1999) e Ludícibus (2000) a referenciada Lei e o Pronunciamento Contábil 04, específico para ativos intangíveis. Os resultados mostraram que a composição da carteira de Ativo Intangível nas maiores têxteis brasileiras caracteriza-se por ter, na maioria delas, um valor considerável de softwares e de marcas e patentes. O investimento em Softwares é o intangível mais crescente, pois é uma excelente ferramenta de gestão. O ágio também está bem presente nas grandes têxteis, pois é uma prática bem adotada a compra de ações, compra de controladas e de participações em outras empresas e outros investimentos que gera ágio. A Alpagartas é a empresa com maior valor de intangível e, conseqüentemente, é a que o intangível representa a maior porcentagem em relação ao ativo total e nos cinco anos pesquisados sempre se manteve com um valor médio, sem maiores alterações. Em 2011 ela é ultrapassada pela Cremer na relação da porcentagem do Intangível por Ativo Total. A Cremer é a empresa que tem maior número de itens em sua composição de intangível. Seu intangível cresceu bastante de um ano para o outro devido a dois fatores predominantes em seu intangível: as deduções de amortizações referentes ao valor de ágio gerado na aquisição da empresa P. Simon S.A. e direitos de marcas e patentes. De todas as empresas pesquisadas, a Cremer é a que possui o intangível mais representativo dentro do ativo total. A Vicunha teve uma baixa de intangível em 2009 devido a investida Fibra S.A não ter localizado a documentação que fundamenta o reconhecimento de ágio. A Santanense tem seu intangível composto apenas de marcas e patentes. Evidencia-se o valor do Ativo Intangível perante o Ativo Total de cada empresa e pode-se analisar que apesar de serem empresas que se comportam de forma diferente em relação ao intangível, elas tem itens em comum na maioria das empresas, que são: Marcas/Patentes e Software e esses itens são geralmente os que agregam maior valor ao intangível. Conforme análise vertical das respectivas empresas pesquisadas, a Cremer possui o maior crescimento de Ativo Intangível, chegando a quase 21 %. As empresas Vicunha, Alpagartas, Grendene, Santanense e Guararapes apresentaram, em algum momento durante os cinco anos pesquisados, oscilações (diminuindo e crescendo no ano seguinte) no intangível, mas as empresas, Cremer, Arezzo, Hering e Coteminas, só cresceram ano a ano seu intangível, sem quedas. Registram-se algumas limitações da pesquisa, pois algumas empresas não divulgaram os custos de aquisição e amortização acumulada de seus intangíveis. É o caso da empresa Santanense nos anos de 2011 e 2012 que teve um crescimento considerável de intangível, mas nas Notas Explicativas não detalhou o motivo do crescimento. Suas informações são muito resumidas.